

RESUMO

Na segunda metade do século XIX, a criança *desvalida* tornou-se objeto de atenção de diversos saberes, objeto de novas legislações e alvo de instituições criadas especificamente para este público, caso do Asilo de Meninos Desvalidos, inaugurado em 1875. Na instituição, criada em meio a projetos reformadores e ideias de civilização e progresso, meninos órfãos ou cujos pais e responsáveis não tivessem condições de educa-los recebiam a instrução primária e aprendiam ofícios, preparando uma mão-de-obra para posições subalternas baseadas no trabalho manual. Entretanto, a análise das fontes demonstrou que os processos de admissão e desligamento dos meninos do Asilo envolviam diversos atores, com diferentes interesses, apontando para um papel ativo dos familiares e membros da elite imperial nestes procedimentos, e que podem ter influenciaram o projeto do Asilo ao longo de sua existência. Por outro lado, o século XIX é apontado como período da institucionalização da Medicina no Brasil. Discutindo com uma perspectiva que enfatiza o poder médico e a atuação dos higienistas, novas abordagens vêm demonstrando a complexidade da Medicina no período imperial, e os diversos limites da ação da Higiene na época. Nesse sentido, o presente estudo é um esforço de discutir a dinâmica da instituição, os atores sociais envolvidos, além de analisar se princípios defendidos pelos higienistas estiveram presentes na experiência do Asilo de Meninos Desvalidos durante a sua existência na época do Império, entre 1875 e 1889.